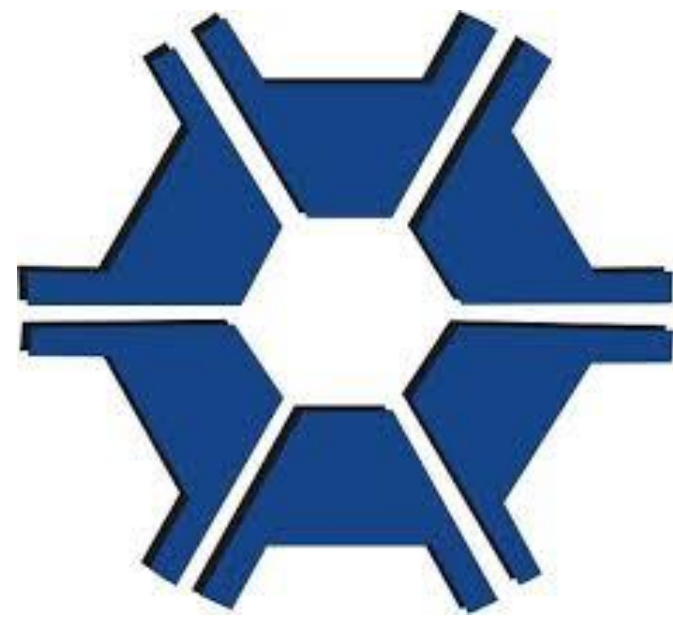


IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA ABIÓTICA NA CULTURA DA SOJA



DUMKE, Evelize Donicht.¹; FAGUNDES, Renieli Spindola .¹;
RODRIGUES, Daniela Cavalli.^{1*}

*danielacavalli88@gmail.com

PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart.²; SCHUMACHER, Luciane de Paula.²; COSTA, Rodrigo Fagundes.²; KRUEL, Izabele Brandão.²

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia da UNIDEAU

²Professores do Curso de Agronomia da UNIDEAU



**MOSTRA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
Mostra de Criação e Inovação

INTRODUÇÃO

Na agricultura é de grande importância tanto econômica e quanto em produção a qualidade de produção de seus alimentos, embora podemos encontrar sintomas presentes ou injúrias no cultivo, decorrentes de doenças, os sintomas quando encontrados no estágio inicial pode haver recurso rentável para ser resolvido ao contrário se está muito avançado deve-se estudar se o custo será viável, já a injúria é um momento passageiro.

As doenças podem ser identificadas pelo um auxílio de manuais

com sintomatologia e fotos semelhantes e estágio que pode ocorrer, para uma tomada de decisão sempre analisar o grau de comprometimento que ela se encontra. Pode ocorrer sintomas de diferentes doenças muito iguais que pode ocasionar confusão ao diagnóstico, com isso é recomendado uma análise laboratorial por meio de testes de patogenicidade através do postulado de Koch.

O objetivo do trabalho foi avaliar os danos causados por míldio em uma lavoura comercial de soja, no município de Bagé/RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado no município de Hulha Negra-RS, o plantio da cultura foi no dia 9 de novembro de 2019, sendo utilizado a cultivar de soja BRASMAX PONTA IPRO, considerada uma variedade de ciclo médio, com alta capacidade de engalhamento, alto potencial produtivo e excelente adaptação ao sul do Brasil.

Para determinar a incidência de doenças, no dia 29 de fevereiro, foi realizada uma avaliação visual nas plantas, avaliou-se em sintomática e não sintomática, onde se pode observar a sintomatologia presente na área. Nesse contexto, de acordo com a contagem do número de plantas sintomáticas em determinada parcela da área de plantio, a incidência da doença (ID).



Fonte: Acervo Pessoal. Hulha Negra-RS (2020).

Levou-se em consideração as 360 plantas totais avaliadas em cada região (120 plantas por região) e repetição (30 plantas por repetição), e foi contabilizado o número de plantas doentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numericamente foram encontradas 73 plantas doentes indicando o índice de incidência de 20,27%. A lavoura onde foi inspecionada para a identificação da doença tem monitoramento, é muito bem manejada, o agricultor sabe o que faz e tem conhecimento para as tomadas de decisões, e provavelmente o que tenha proporcionado um baixo índice de incidência do míldio.

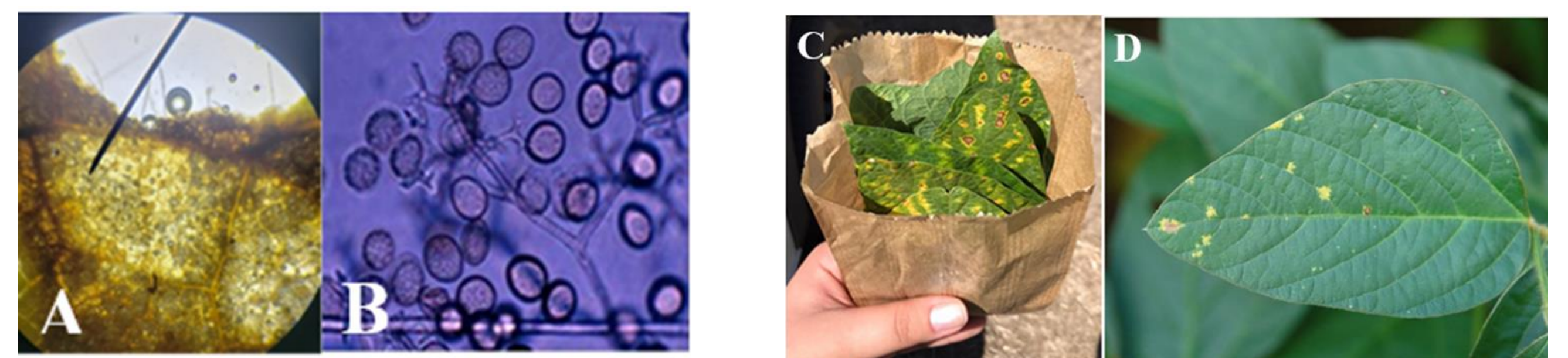
A cultivar utilizada para o trabalho é de ciclo médio de 122 a 138 dias e fase reprodutiva de 30 a 50 dias. Afirma Barros (2012), que comumente provoca maiores prejuízos na superfície de áreas com semeaduras mais tardias e/ou com variedades de ciclos mais longos.

No presente trabalho houve uma pequena incidência de míldio principalmente, pelas condições climáticas desfavoráveis à doença. A lavoura tem irrigação por pivô, foi evidenciado que as manchas encontradas do sintoma estava em baixadas na lavoura, onde se acumulou mais umidade, pelo fato de estar mais protegido do vento para secagem do solo e por receber menos luz.

Foi realizada a comparação de material coletado a campo com as manchas causadas pelo míldio, pelo meio de microscopia, feito esforço

para identificação no laboratório, porém não foi possível visualizar as estruturas do míldio, pelo fato de o material ter ficado aproximadamente 60 dias em local refrigerado. As manchas paralisaram e não cresceram mais, pelo fato do míldio ser um fungo de vida parasitária, não tem interesse em estar hospedando uma planta morta (atividade saprofítica), o que teve alguma atividade nessas folhas foram fungos oportunistas que se aproveita do tecido morto da planta.

Através da comparação das folhas coletadas com imagens do manual de identificação de doenças da soja, estágio que a planta estava, propícia, umidade da irrigação, temperatura, fatores determinantes para que a doença ocorra, foi constatado que as manchas eram de míldio.



Fontes: Acervo pessoal (2020); Reginato (2007). Fonte: Acervo pessoal (2020); Saran (2017).

CONCLUSÃO

A incidência da doença do míldio foi baixa, devido provavelmente a baixa precipitação e umidade relativa do ar, em contrapartida a temperatura foi favorável, porém não teve significância. Além disso o manejo adequado utilizado pelo agricultor na lavoura, é provável que seja um dos fatores determinantes para baixa incidência do míldio na soja.

REFERÊNCIAS

BARROS, R.; Doenças da Cultura da Soja, 2012. Disponível em:<<http://www.fundacaoms.org.br/base/www/fundacaoms.org.br/media/attachments/139/139/newarchive-139.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2020.

SARAN, P. E. Manual de identificação das doenças da soja. 196p. 2017. Disponível em:<<http://www.faesb.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2017/09/publication1.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2020.